Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL AO PRESENCIAL

USE OF DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (DICTS) BY UNIVERSITY TEACHERS: FROM EMERGENCY REMOTE TEACHING TO FACE-TO-FACE TEACHING

USO DE TECNOLOGÍAS DIGITALES DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN (TDIC) POR PARTE DEL DOCENTE UNIVERSITARIO: DE LA DOCENCIA REMOTA DE EMERGENCIA A LA DOCENCIA PRESENCIAL

Ligiane de Lourdes da Silva
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Curso de Farmácia, Cascavel/PR, Brasil

Vanessa Eidelvein Pickler
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Curso de Farmácia, Cascavel/PR, Brasil

Jorge Luiz de Mendonça Ortellado Alderete
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFP, Toledo-PR, UNIOESTE, Cascavel/PR, Brasil

Marco Antonio Batista Carvalho
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Educação Comunicação e Artes, Cascavel/PR, Brasil

Resumo

O estudo objetivou identificar as percepções de professores universitários, no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), em sua prática docente, durante e pós pandemia. A Pesquisa foi mista, isto é, quantitativa e qualitativa. Os77 professores entrevistados relataram dificuldades iniciais com o Ensino Remoto Emergencial (ERE), bem como conciliar o trabalho profissional e doméstico, a falta de recursos tecnológicos e o engajamento dos alunos. Destacaram facilidades como redução do tempo de deslocamento e acesso a mais informações. O ERE impulsionou a reflexão sobre novas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação remota; instituições de Ensino Superior; Educação Superior.

SILVA, Ligiane de Lourdes da Silva; PICKLER, Vanessa Eidelvein; ALDERETE, Jorge Luiz de Mendonça Ortellado; CARVALHO, Marco Antonio Batista. UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: do ensino remoto emergencial ao presencial. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 65, N. 65, p. 1-16, setembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

Abstract

The study aimed to identify the perceptions of university professors regarding the use of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) in their teaching practice and in continuing education, during and after the pandemic. Mixed, quantitative and qualitative research. 77 professors reported initial difficulties with Emergency Remote Teaching (ERT), such as balancing professional and domestic work, lack of technological resources and student engagement. They highlighted advantages such as reduced commuting time and access to more information. ERT encouraged reflection on new pedagogical practices.

Keywords: Remote Education; Higher Education Institutions; Higher Education.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo identificar las percepciones de profesores universitarios sobre el uso de Tecnologías de Información y Comunicación Digital (TDIC) en su práctica docente, durante y después de la pandemia. Investigación mixta, cuantitativa y cualitativa. 77 docentes reportaron dificultades iniciales con la Enseñanza a Distancia de Emergencia (ERE), como conciliación del trabajo profesional y doméstico, falta de recursos tecnológicos y compromiso del alumnado. Destacaron facilidades como reducción del tiempo de viaje y acceso a más información. Los ERE impulsaron la reflexión sobre nuevas prácticas pedagógicas.

Palabras clave: Educación remota; Instituciones de Educación Superior; Educación superior.

Introdução

A partir de meados de 2020, a pandemia de Covid-19, ocasionada pelo SARS-Cov2, impôs um distanciamento social global, obrigando as Instituições de Ensino Superior (IES) a suspender as atividades. Esse novo cenário exigiu uma rápida adaptação da comunidade acadêmica, para encontrar novas formas de ensino e de aprendizagem. O confinamento necessário para controlar à disseminação do vírus impactou significativamente as relações sociais e, em particular, o ambiente educacional.

Apesar de muitas discussões, esse contexto obrigou uma migração das aulas presenciais para o ambiente virtual em *homeoffice*, fazendo com que alunos e professores se adaptassem a uma nova metodologia de ensino e de

REVISTA DA FUNDARTE

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

aprendizagem. Neves, Valdegil e Sabino (2021, p. 2) também afirmam que, "subitamente, professores, alunos e familiares tiveram que se amoldar, ou pelo menos empenhar-se, frente a essa nova exigência".

No entanto, ninguém previu, incluindo educadores, que já haviam começado a incorporar plataformas *on-line* em seus métodos de ensino, que uma transição repentina e urgente se mostrasse essencial, de forma quase obrigatória, devido ao surto generalizado de Covid-19 (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). As mudanças tiveram que ocorrer abruptamente, de um dia para o outro, com preparação superficial ou sem preparação, emergencialmente (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Nesse cenário de suspensão de aulas presenciais, todas as práticas pedagógicas desenvolvidas presencialmente precisaram migrar para o mundo virtual. As metodologias precisaram ser adaptadas e os professores se reinventar para garantir o mínimo de condições de aprendizagem. Nessa época, diversas plataformas ou Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs foram utilizadas para a produção e disponibilização de conteúdos, para a promoção dos encontros virtuais e realização de debates.

O objetivo dessa abordagem específica era garantir que o ano acadêmico dos alunos não fosse densamente afetado de forma negativa. Em resposta às circunstâncias em questão, um número considerável de escolas, universidades, particularmente aquelas do setor privado, juntamente, com certas instituições públicas, participaram ativamente da implementação do Ensino Remoto Emergencial – ERE (WILLIAMSON; EYNON; POTTER, 2020).

Como consequência da pandemia global, instituições educacionais de todos os níveis recorreram ao ERE como principal ferramenta, sendo este, uma resposta provisória à situação de crise (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Para Moreira e Schlemmer (2020, p. 8), o ensino remoto é definido como "uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes [...]". Isso quer dizer que é uma forma de manter as atividades dos alunos diante a necessidade do isolamento social, estando002C

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

professor e aluno em espaços físicos diferentes (DE OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

Deve-se tomar cuidado para não considerar que o ensino remoto é de qualidade inferior ao ensino presencial, pois muitas pesquisas demonstram o contrário, entretanto é um fator limitante a transição ter acontecido com caráter emergencial, não sendo possível tirar proveito das muitas possibilidades que as TDICs podem oferecer ao processo educativo (HODGES *et al.*, 2020).

As TDICs podem ser definidas como o conjunto total de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas (RODRIGUES *et al.*, 2014). Elas incluem as ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino remoto, assim como as ferramentas tecnológicas possíveis de serem utilizadas no próprio ensino presencial.

Para Hodges *et al.* (2020), também vale ressaltar que o ERE não é a mesma coisa que Educação a Distância – EaD, sendo que a última é uma modalidade de ensino que envolve muito planejamento, além de uma equipe multiprofissional treinada e pronta para prestar suporte técnico de qualidade para alunos e professores, enquanto a primeira foi uma alternativa criada por uma necessidade, na qual nem sempre é possível ter o suporte e o planejamento adequados. Nesse sentido, Santo e Trindade (2020) reforçam o argumento de que o ERE surge a partir de situações excepcionais, como pandemias e outras calamidades, e é definido como um meio de garantir a continuação ininterrupta dos esforços educacionais, com o objetivo de mitigar as consequências negativas resultantes da interrupção temporária das aulas presenciais.

Historicamente, a sala de aula tem um papel simbólico na educação, sendo considerada uma organização com regras, normas e *status* centralizados na figura do professor (TEODORO; GOMES, 2022). Por esse motivo, buscar compreender as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos docentes universitários durante o ensino remoto é de extrema importância.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste é uma universidade formada por cinco *campi*, localizados nos municípios de Cascavel,

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo, além da Reitoria e do Hospital Universitário do Oeste do Paraná, também localizados na cidade de Cascavel (UNIOESTE, 2023).

Para que o ensino remoto fosse eficiente, foi necessário que os professores tivessem conhecimento sobre as TDICs utilizadas para as aulas *on-line*, o que exigiu do corpo docente uma série de esforços e treinamentos. Muitas dessas formações foram ofertadas pela própria instituição de ensino, como por exemplo o treinamento para a utilização da ferramenta escolhida pela universidade para ministrar aulas remotas, o *Microsoft Teams*®.

Após quase dois anos de aulas remotas, em janeiro de 2022, a Unioeste retornou com as atividades presenciais, seguindo algumas medidas de regulação, prevenção e controle da Covid-19 (UNIOESTE, 2022). A volta para o modelo presencial, assim como o início do ERE, trouxe mudanças para o dia a dia do professor, afinal, após dois anos de uma nova realidade, as coisas não poderiam voltar a ser exatamente como antes.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo identificar as percepções sobre as principais características sobre a utilização das TDICs por professores universitários da Unioeste durante e pós pandemia, em sua prática docente.

Metodologia

Trata-se do recorte de uma pesquisa exploratória de corte transversal (LAKATOS; MARCONI, 2010) que foi realizada em universidades públicas estaduais brasileiras. A coleta de dados foi realizada no período de maio e junho de 2023, junto com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior – Gepes da Unioeste.

Para este trabalho, foram elencadas as respostas provenientes dos professores dos cursos de graduação de todos os *campi* da Unioeste, com o objetivo de analisar os impactos gerados pelo ERE e a utilização das TDICs, na percepção dos docentes, durante e após a pandemia.

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

A aplicação dos questionários foi por meio da plataforma *on-line Google Forms*®, uma ferramenta que fornece um meio para a criação de formulários padronizados, encaminhados através do *e-mail* institucional dos docentes e por mensagens de *WhatsApp®* aos professores da graduação.

O estudo foi realizado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, sob parecer nº 4.948.679.

O questionário digital era anônimo e foi composto por duas partes, sendo a primeira referente aos dados sociodemográficos e a segunda parte com questões relacionadas à utilização de TDICs durante as aulas ministradas de maneira remota e as facilidades e dificuldades enfrentadas durante a pandemia da Covid-19, assim como, as contribuições advindas do período pós-pandemia.

Para a análise dos dados, os participantes foram identificados pela letra D seguido do número da resposta, em ordem cronológica. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva simples, com análise de média, mediana, frequência absoluta e frequência relativa. Já as perguntas de respostas abertas, foram categorizadas e consideradas por meio da Análise Temática. Para o estudo de conteúdo das perguntas abertas, inicialmente foi realizada uma leitura flutuante. Os discursos dos professores foram categorizados em unidades temáticas (categorias analíticas) e quantificados. Os resultados foram interpretados e comparados com os da análise quantitativa, buscando-se observar as possíveis relações entre ambos (BARDIN, 2016).

Resultados e Discussões

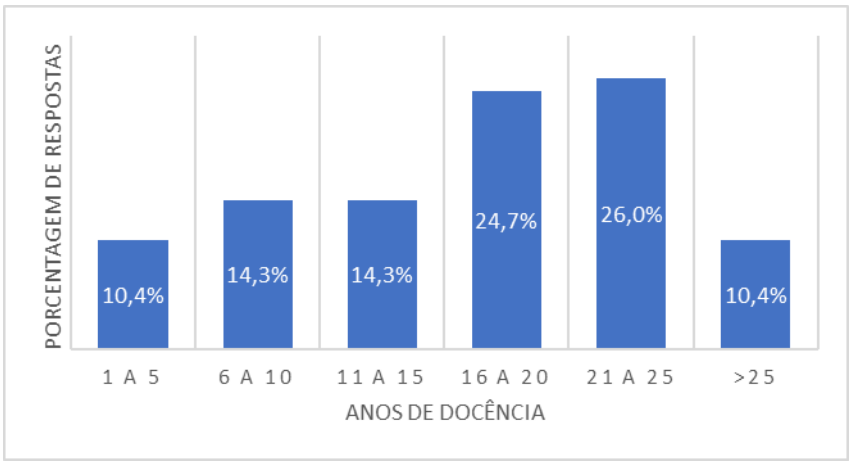
Responderam a esse estudo 77 professores de todos os *campi* da Unioeste, sendo 38 de Cascavel (49,4%), 12 de Marechal Cândido Rondon (15,6%), 12 de Toledo (15,6%), 11 de Foz do Iguaçu (14,3%) e 4 de Francisco Beltrão (5,2%). Em relação ao tempo de docência em anos, na Educação Superior, observa-se no Gráfico 1, a frequência das respostas obtidas.

REVISTA DA FUNDARTE

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

Pode-se observar que os resultados mais frequentes foram de 21 a 25 anos de docência, com 26% (20) respostas e 16 a 20 anos com 24,7% (19) respostas. Vários dos intervalos foram citados apenas uma vez, ocasionando em uma grande variedade de resultados. O tempo de 20 anos representa a mediana dos valores. O menor período relatado foi de um ano e o maior de 45 anos, com tempo médio de 17,6 anos.

Gráfico 1 – Tempo de docência no Ensino Superior em anos por porcentagem de respostas obtidas, 2023.



Fonte: Autores.

Segundo estudo realizado por Blackwell (2014), professores mais experientes, ou seja, com mais tempo de serviço, apresentam mais resistência e menos frequência no uso das TDICs em sala de aula. A própria formação desses profissionais com muitos anos de serviço não os preparou para o uso das tecnologias, precisando partir de cada professor a iniciativa de se atualizar.

Professores entrevistados com mais de 20 anos de docência apresentaram as seguintes respostas em relação as dificuldades com as TDICs: “Domínio dos aportes tecnológicos” (D8). “[...] tempo para construção de slides de aula com todo o detalhamento de equações geralmente desenvolvidas no quadro [...]” (D54). “Dificuldade de aprender as TDICs de forma eficiente e rápida” (D64).

Vale ressaltar que conhecer e distinguir ferramentas de mediação pedagógica que não necessitem da presença física também é fundamental para

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

garantir a defesa dos processos educativos e o exercício da cidadania (SANTANA; BORGES SALES, 2020).

Acerca do regime de trabalho dos participantes, 59 deles (76,6%) trabalham no regime 40h com Tempo Integral de Dedicação Exclusiva – TIDE, esse regime exige, de acordo com a própria universidade:

> "[...] a dedicação exclusiva às atividades de pesquisa e extensão, sem prejuízo das atividades de ensino, com a finalidade de estimular a produção e a difusão de conhecimentos e de contribuir para a qualificação docente nas diferentes áreas" (UNIOESTE, 2012).

Ainda, 74% (57) dos respondentes declararam que dedicaram mais tempo às atividades laborais durante a pandemia. Essa informação está diretamente relacionada com os sentimentos de exaustão e sobrecarga citados por alguns dos participantes, como em: "Muitas horas de trabalho diante da tela trouxe problemas nas articulações, perturbação no sono e exaustão" (D48). [...] "o excesso de atividades (lives, eventos, aulas online); o cansaço físico pela falta de movimentação, associada as horas consecutivas que ficávamos sentados em frente ao computador" [...] (D56).

O excesso de atividades relatado por alguns docentes pode estar associado ao fato de que esta prática seja reflexo daquilo que desenvolviam presencialmente, com a qual estavam já estavam familiarizados (DUARTE; MEDEIROS, 2020). Ainda afirmam que nesse caso, a instrução remota tem o potencial de se manifestar como uma mera modificação da estrutura educacional convencional, na qual as aulas expositivas normalmente ministradas presencialmente agora são replicadas virtualmente, mantendo a estrutura idêntica, na qual o educador continua sendo o ponto focal do processo pedagógico e o canal para a distribuição de conhecimento (DUARTE; MEDEIROS, 2020).

Com relação ao estado civil dos participantes, observou-se que a maioria, 54 (70,1%), declarou estar casado ou em uma união estável. Enquanto 16 (20,8%) são solteiros e 7 (9,1%) divorciados. Sobre o sexo, 61%, ou seja, 47 dos participantes foram mulheres e 39% (30) homens. Esses dados divergem da edição mais recente do Censo da Educação Superior de 2021, que trouxe os

REVISTA DA FUNDARTE

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

homens como a maioria dos docentes, representando 52,98% do total de 315.928 professores desta etapa de ensino. Porém, em todas as outras etapas as mulheres predominam, no ensino fundamental as mulheres são 77,5% e no ensino médio elas representam 57,5% do total. Ainda, segundo dados da Capes do mesmo ano 54% dos estudantes em cursos de pós-graduação *stricto sensu* são do sexo feminino (Ministério da Educação, 2023).

De acordo com Melo e Rodrigues (2021), as mulheres são, historicamente, responsáveis pelos cuidados do lar e com a pandemia, sofreram com a constante dificuldade em conciliar o trabalho profissional com as demais atividades do cotidiano doméstico, gerando uma sobrecarga em ambas as áreas, já que a família estava em casa praticamente em tempo integral.

Dificuldade essa relatada por D15 e D27, que são mulheres casadas/em união estável, que descreveram ser difícil “se organizar entre trabalho e atividades cotidianas da casa no período de pandemia” e “ter que fazer tudo *on-line* com as crianças também tendo aula *on-line*”, respectivamente.

Outro problema relatado pela maioria dos docentes foi a preocupação com o interesse e a participação efetiva dos acadêmicos nas aulas, descrito por 52 (67,5%) dos participantes. Frases como “falta de interação com os alunos” e “dificuldade de avaliação” foram muito comuns quando questionados sobre as principais dificuldades enfrentadas durante o ERE.

Um elemento essencial a ser considerado nessa modalidade de ensino é a motivação e autogestão do aluno. É concebível que a deficiência dos alunos em tomar a iniciativa não seja atribuível apenas às aulas remotas, pois mesmo em ambientes de sala de aula tradicionais, a ênfase permanece no professor, nas técnicas empregadas e no assunto, restringindo assim a autonomia do aluno (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020). As práticas desenvolvidas no contexto pandêmico limitavam os esforços pedagógicos apenas à implementação prática da disseminação de fatos administrativos, recrutando estudantes para direcionar sua atenção para a assimilação imediata de materiais produzidos, perpetuando metodologias convencionais já contestadas mesmo antes da pandemia (SANTANA; BORGES SALES, 2020).

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

Além disso, 32 (41,6%) os docentes, mencionaram ter algum tipo de dificuldade com os recursos tecnológicos, entre eles a necessidade de melhorar a qualidade da internet em casa, de comprar aparelhos melhores para conseguir ministrar aulas com qualidade e de aprender a utilizar as TDICs exigidas pela universidade. Um participante comentou: [...] “problemas de conexão, [...] suporte do NTI (Unioeste) muito precário, a plataforma utilizada TEAMS complexa e não tivemos, no início treinamento adequado” (D61).

Por outro lado, 30 (39%) dos entrevistados citaram como facilidade não precisar se deslocar para o trabalho, tornando esse tempo mais útil. Também foi uma facilidade exposta em 23 (29,9%) das respostas ter acesso mais fácil a informação durante esse período, com declarações como a feita por D73: “a informação consegue se disseminar mais facilmente, participei de bancas em Brasília, Santa Maria, Porto Alegre sem sair de casa” (D73).

No que diz respeito ao desenvolvimento do ensino remoto, este pode acontecer de maneira síncrona e assíncrona e é recomendado ofertar essas duas maneiras como experiência aos alunos com o objetivo de democratizar e facilitar o acesso, atendendo a diversidade dos públicos (DUARTE; MEDEIROS, 2020).

Referente as tecnologias utilizadas para o ensino remoto, observa-se que 76 (98,7%) participantes relataram que utilizaram o *Microsoft Teams*®, isso se deve ao fato de ter sido a tecnologia escolhida pela universidade para as aulas, concedendo acesso gratuito a todos os docentes e discentes. Demonstra a infraestrutura tecnológica e apoio institucional. Pode-se observar que 54 (70,1%) professores manifestaram terem utilizado a formação ofertada pela instituição para utilização das TDICs. Também 63 (81,9%) declararam que consideraram o apoio institucional como bom ou mediano.

A percepção positiva dos professores em relação as TDCs, influenciada pelo suporte recebido, destaca a necessidade de investimentos contínuos em formação docente e desenvolvimento de materiais didáticos adequados. Para Teodoro e Gomes (2022) quanto maior o apoio institucional, melhor a resposta do professor e consequente influência no aluno. Dos quais, 8 (10,4%) dos entrevistados, classificou a sua relação com as tecnologias como excelente, 52 (67,5%) como

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

boa e 17 (22,1%) como mediana, demonstrando uma visão positiva durante o período emergencial.

Ainda não foi possível definir com certeza quais serão as consequências da migração do modelo de ensino presencial para o ensino remoto de maneira tão abrupta, para a qual professores e alunos não estavam preparados, mas é fato que as instituições de educação continuarão a mudar no pós-pandemia (KORKMAZ, 2020). A necessidade de um equilíbrio entre o ensino remoto e presencial, considerando as diversas realidades dos alunos, emerge como um ponto crucial para futuras pesquisas e discussões.

Vários participantes da pesquisa demonstraram que no pós-ERE a docência passou por transformações, muitas delas positivas, como a economia de tempo, a facilidade de participar de eventos, congressos e bancas, a comodidade de compartilhar materiais com os estudantes e aplicar atividades e avaliações, utilizando as tecnologias disseminadas de maneira acentuada durante o período da pandemia, conforme citado em:

> “Alterei bastante minhas aulas, utilizo o Teams e o armazenamento de material nas nuvens; Utilizo o Teams para aplicar alguns avaliações e tarefas; Utilizo material didático disponíveis na ferramenta "minha biblioteca" disponíveis na página da Unioeste. passei a utilizar o computador praticamente o tempo todo durante meu trabalho; As conversas tem sido praticamente só de forma remota”. (D46).

> “Foi necessário se reinventar enquanto docente, seria possível destacar aqui que mudei a forma de dar aula, busquei apreender novas metodologias que permitissem mais interação dos alunos” [...] (D56).

A partir das citações acima, é possível perceber significativas transformações e avanços na qualidade do ensino nas IES, sendo plausível dizer que o processo da utilização das TDICs em sala de aula foi acelerado pelo período, inclusive possibilitando uma nova realidade na proposta de ensino para os professores, com ferramentas e dinâmicas inovadoras.

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

Considerações Finais

Considerando os resultados obtidos, é possível observar que o ERE foi um período de muitas dificuldades para os docentes das IES. Muitas dessas podem ser justificadas justamente pelo caráter emergencial das aulas remotas na pandemia, fator que impediu um melhor planejamento da instituição e preparo dos professores. Mesmo assim, observou-se um enorme esforço por parte das IES e dos professores para amenizar os impactos no processo de ensino e no processo de aprendizagem em virtude do isolamento social ocasionado pela pandemia.

Quanto as dificuldades encontradas pelos docentes, o que diz respeito diretamente ao processo de ensino, estavam relacionadas à adaptação com as tecnologias, ao engajamento dos alunos nas aulas remotas, ao excesso de atividades e infraestrutura técnica e do ambiente para realização dos encontros virtuais. Muitas dessas dificuldades, também refletem, as diferenças sociais existentes em nosso país, a falta de acesso à equipamentos e *internet* de qualidade.

Mas é claro que para além das dificuldades, também houve pontos positivos, como não precisar se deslocar até a universidade, o que ajudou a otimizar o tempo dos entrevistados, compensando em parte o tempo extra dedicado às atividades laborais.

Atualmente a maioria dos docentes indica ter uma boa relação com o uso das tecnologias, o que pode ser considerado um avanço rápido e significativo para o desenvolvimento da pesquisa, compartilhamento de materiais e estudos, o que favorece a qualidade do ensino presencial. O ERE deixou algumas heranças positivas uma vez que abriu os horizontes para a atuação docente, proporcionando a imersão deles em ambientes que já existiam anteriormente, mas que eram pouco explorados, como é o caso das TDICs. Repensar o ensino a partir da pandemia é fundamental para o desenvolvimento docente, sobretudo no que tange à utilização de novas ferramentas.

Por fim, foi possível analisar sob a visão dos docentes à utilização das TDICs durante e após a pandemia, sendo um desafio para os educadores,

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

principalmente, no início do processo que, conforme citado acima, não tiveram tempo para se preparar para situação.

Referências:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BLACKWELL, C. K.; LAURICELLA, A. R.; WARTELLA, E. Factors influencing digital technology use in early childhood education. **Computers & Education**, v. 77, p. 82-90, 2014.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID-19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e180963699-e180963699, 2020.

DE OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de Covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.

DE SOUSA SANTOS, B. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.

DUARTE, K. A.; MEDEIROS, L. D. S. **Desafios dos docentes**: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. Online. Disponível em:< http://www. editorarealize. com. br/index. php/artigo/visualizar/68292>. Acesso em, v. 23, 2020.

GUSSO, H. L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, 41. 2020.Disponível em: https://doi.org/10.1590/es.238957. Acesso em, v. 23, 2020.

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, v. 27, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Mulheres são maioria na docência e gestão da educação básica.** 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica. Acesso em: 13 jun. 2023.

KORKMAZ, G.; TORAMAN, Ç. Are we ready for the post-COVID-19 educational practice? An investigation into what educators think as to online learning. **International Journal of Technology in Education and Science** (IJTES), v. 4, n. 4, p. 293-309, 2020.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. D. A. (2010). Fundamentos da metodologia científica. In **Fundamentos da metodologia científica**. Atlas São Paulo (pp. 320-320).

MELO, K. C. R. de; RODRIGUES, H. G. **Os impactos do home office na vida das mulheres trabalhadoras antes e durante a pandemia de COVID-19, no Brasil:**

SILVA, Ligiane de Lourdes da Silva; PICKLER, Vanessa Eidelvein; ALDERETE, Jorge Luiz de Mendonça Ortellado; CARVALHO, Marco Antonio Batista. UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: do ensino remoto emergencial ao presencial. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 65, N. 65, p. 1-16, setembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

uma revisão sistemática da literatura. 2021. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33656/4/ImpactosHomeOffice.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

NEVES, V. N. S.; VALDEGIL, D. de A.; SABINO, R. do N. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e325271, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i2.5271. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5271. Acesso em: 13 nov. 2023.

RODRIGUES, R. B. et al. A cloud-based recommendation model. In: **Euro American Conference on Telematics and Information Systems**, 7., 2014. Proceedings, 2014.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085. Acesso em: 13 nov. 2023.

SANTANA, C. L. S. e; BORGES SALES, K. M. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181. Acesso em: 13 nov. 2023.

SANTO, E. E.; TRINDADE, S. D. **Educação a distância e educação remota emergencial**: convergências e divergências. In: MACHADO, D. P. Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

TEODORO, V. E. G.; GOMES, A. S. Percepção de professores acerca do uso de TICS no ensino remoto emergencial. **Educação em Foco**, Belo Horizonte (MG), v. 45, n. 25, p. 227-259, abr. 2022. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/5503/3982. Acesso em: 11 mar. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (Unioeste). Conselho Universitário. **Resolução nº 066/2012-COU, de 21 de junho de 2012**. Regulamento do Regime de Trabalho de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva (Tide) para Docentes Efetivos e Temporários, Cascavel, 21 jun. 2012. Disponível em: https://midas.unioeste.br/sgav/arqvirtual#/detalhes/?arqVrtCdg=15543. Acesso em: 10 jun. 2023.

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (Unioeste). **A Unioeste**. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/inicio/sobre/a-unioeste. Acesso em: 27 jun. 2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (Unioeste). **Retorno Seguro:** Unioeste implanta protocolo para retorno das aulas. 2022. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/central-de-noticias/58692-retorno-seguro-unioeste-implanta-protocolo-para-inicio-das-aulas-presenciais#:~:text=No%20dia%2024%20de%20janeiro,Marechal%20C%C3%A2ndido%20Rondon%20e%20Toledo. Acesso em: 31 maio 2023.

WILLIAMSON, B.; EYNON, R.; POTTER, J. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. **Learning, Media and Technology.** Vol. 45, n. 2, p. 107–114, 2020.

Recebido em: 24/09/2024.
Aceito em: 06/03/2025.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Ligiane de Lourdes da Silva
Graduação em Farmácia Bioquímica, Professora Adjunta na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Especialista em Análises Clínicas (UEL) e em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente (FIOCRUZ). Título de Especialista em Farmácia Clínica (SBRAFH). Mestre em Patologia Experimental (UEL). Doutora em Educação (UNIOESTE). Professora do curso de Graduação em Farmácia na área de Saúde Coletiva e dos Programas de Área Profissional da Saúde do HUOP/UNIOESTE. Coordenadora da Residência em Farmácia Hospitalar 2013-2021 e Coordenadora da COREMU-HUOP 2024-2025 no Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Cascavel/PR. Membro do grupo de Pesquisa em Farmacoepidemiologia e Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior – GEPES, Linha de Pesquisa: Formação de professores e processos de ensino e de aprendizagem.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5701-6893
E-mail: ligiane.silva@unioeste.br

Vanessa Eidelvein Pickler
Graduação em Farmácia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.
E-mail: vanessa291299@gmail.com

Jorge Luiz de Mendonça Ortellado Alderete

SILVA, Ligiane de Lourdes da Silva; PICKLER, Vanessa Eidelvein; ALDERETE, Jorge Luiz de Mendonça Ortellado; CARVALHO, Marco Antonio Batista. UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: do ensino remoto emergencial ao presencial. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 65, N. 65, p. 1-16, setembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

Licenciado em Educação Física pela Universidade Paranaense (2006). Especialista em Treinamento Esportivo pela Universidade Paranaense (2009), Especialista em Gestão Escolar pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá RJ (2012), Mestre em Administração – PUCRS (2015) - Linha de Pesquisa: Gestão da Informação. Doutorado em Educação (2024) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná campus Cascavel -Linha de Pesquisa: Formação de professores e processos de ensino e de aprendizagem. Membro do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Educação Superior-GIEPES (UNICAMP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior - GEPES (UNIOESTE). Técnico em Assuntos Educacionais na UTFPR -Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campu*s Toledo.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7158-2392
E-mail: jorgealderete@utfpr.edu.br

Marco Antonio Batista Carvalho
Graduação em Licenciatura Plena em Ciências pela Universidade Estadual de Maringá (1996). Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2001). Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Bahia (2013). É professor Associado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, *campus* de Cascavel, atuando nos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Pesquisador no Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil - GT Região Oeste do Paraná HISTEDOPR - UNIOESTE/UNICAMP. Pesquisador no Grupo de Pesquisa Formação de Professores de Ciências e Matemática FOPECIM. Experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, prática pedagógica, ensino de ciências, ensino de matemática, formação de professores, formação de professores de ciências e matemática, análise crítica do discurso.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6811-2661
E-mail: marco.carvalho@unioeste.br

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

SILVA, Ligiane de Lourdes da Silva; PICKLER, Vanessa Eidelvein; ALDERETE, Jorge Luiz de Mendonça Ortellado; CARVALHO, Marco Antonio Batista. UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: do ensino remoto emergencial ao presencial. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 65, N. 65, p. 1-16, setembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br